

Plano de Estudos para o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) em resposta ao edital nº 19/2020

Candidato: Iago Moura Melo dos Santos

Dados relacionados ao Programa de Pós-Graduação em Letras: linguagens e representações (PPGL) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) no Brasil

Ingresso no Doutorado: abril/2019

Previsão de Exame de Qualificação: abril/2022

Previsão de defesa da tese: abril/2023

Equipe de Trabalho no Brasil: GEP¹

Nº de créditos integralizados na Pós-Graduação: 42

Título do Plano de Estudos: A discursividade do reconhecimento jurídico de sujeitos LGBTQ+ na Argentina

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2144-0948>

Dados Relacionados ao Programa de Doutorado Sanduíche (PDSE) pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na Argentina

Universidade: Universidad de Buenos Aires (UBA)

Departamento: Instituto de Lingüística

Local pretendido: Buenos Aires, Argentina

Período de permanência: setembro de 2021 até março de 2022

Equipe: Prof^{ra}. Dr^a. Mara Glozman



Doutorando: Iago Moura Melo dos Santos



Orientador: Prof. Dr. Mauricio Beck

¹ Grupo de pesquisa “Estudos Pecheutianos”, cadastrado no *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq), certificado pela *Universidade Federal do Pampa* - UNIPAMPA e liderado pelos pesquisadores Carolina Fernandes e Rodrigo Oliveira Fonseca. Congrega professores e alunos de graduação e pós-graduação, dentre os quais o doutorando e seu orientador, em Letras e Linguística de diferentes instituições de ensino superior. Site no CNPq: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8688886837735456.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O presente plano descreve o conjunto de atividades propostas em resposta aos editais nº 19/2020 CAPES/PDSE, 85/2020 UESC e “Requisitos e Critérios” PPGL/UESC. Este está subdividido em duas etapas: a primeira, compõe-se dos elementos principais do projeto de pesquisa que será realizado no Brasil e a segunda, do plano de atividades a serem desenvolvidas no exterior.

No Brasil, o projeto de pesquisa em desenvolvimento se constitui como uma pesquisa de natureza qualitativa, cujo referencial teórico-metodológico é fornecido pela Análise Materialista de Discurso (COURTINE, 2009, 2018; GADET; PÊCHEUX, 2004; GLOZMAN, 2016; HAROCHE, 1984; HAROCHE; PÊCHEUX; HENRY, 2007; KARCZMARCZYK, 2016; MALDIDIER, 2003; MARIANI, 1996; ORLANDI, 1993, 1999, 1997, 2006, 2001, 1996, 1990, 1993; PÊCHEUX, 1997, 2016, 2019, 1994, 2015, 1999, 2014, 2011; PÊCHEUX; FUCHS, 2014; FONTANA, 2017, 2019)¹. O objetivo central da pesquisa consiste em descrever e interpretar a discursividade dos processos semânticos em torno dos quais se produzem efeitos de reconhecimento jurídico de sujeitos LGBT+ no Cone Sul. Atualmente, a pesquisa tem por título *A erotização da boca do soberano*.

Levando-se em conta tais processos, deve ser destacado, inicialmente, o fato de ser o Brasil o único país, não apenas no Cone Sul, mas no Ocidente, em que o aludido reconhecimento tem sido formulado exclusivamente na instância judiciária e não nas instâncias tidas como democraticamente legitimadas por meio do voto (legislativa e executiva). Este fato parece ser sintomático de uma resignificação da noção de democracia pela atualização semântica de uma memória fundada na discursividade clássica da separação de poderes, em funcionamento nos países de *direito de regulamentação* (GADET; PÊCHEUX, 2004), isto é, nos países cuja prática jurídica de outorga de direitos se faz através da textualização de leis escritas, abstratas e genéricas².

¹ A filiação teórico-analítica referenciada corresponde ao dispositivo teórico-metodológico projetado para a realização da pesquisa de tese. Trata-se de um recorte no contexto de fundação da disciplina na França e de seus desdobramentos e ressemantizações no Brasil e na Argentina.

² Esse espaço jurídico de regulamentação tem como o seu exterior constitutivo, bastante presente em seus efeitos, o espaço jurídico jurisprudencial (GADET; PÊCHEUX, 2004), cujo funcionamento relativamente interno se refere a um acúmulo de arquivos de textos decisórios sucessivos, com destaque para a autoridade da experiência, da coisa julgada que constitui a “tradição”. Trata-se do domínio ideológico da casuística, ao invés de uma simulação de mecanismos lógico-formais (PÊCHEUX, 2014) de aplicação do texto legal, calcada nas imagens de “generalidade”, “abstração” e “imperatividade”. Em “teoria” do direito, distingue-se, respectivamente, entre os chamados modelos de *Common law* e os de *Civil law*.

A um só tempo, o imaginário social sobre o papel do sujeito juiz e da instância judiciária nas denominadas democracias representativas em países de capitalismo periférico parece estar se reordenando a partir de novas maneiras de fazer laço social através da linguagem na história. Isso tem convocado inúmeros pesquisadores brasileiros e estrangeiros das mais diversas áreas das ciências humanas e sociais a formular hipóteses a respeito da relação entre Estado e Movimentos Sociais³, sobre os (des)limites da jurisdição e da interpretação das leis e Constituições⁴, sobre uma suposta crise da legitimidade democrática das instâncias representativas frente às demandas sócio-econômico-ideológicas que se colocam após as duas grandes guerras e diante da falência das promessas imaginárias do chamado Estado de Bem-Estar Social⁵.

Com efeito, resulta pendente uma reflexão que considere a intervenção da materialidade da língua em tais processos⁶, isto é, que conceba a língua, objeto científico, não apenas como instrumento de comunicação, mas também como sistema passível de falhas e de equívocos que são constitutivos dos gestos de interpretação dos sujeitos históricos em distintas conjunturas. Sendo assim, um estudo, como o aqui proposto, que se ocupe dos aludidos acontecimentos a partir do entremeio entre história-psicanálise-linguística, anuncia-se como prenhe de possibilidades de intervenção teórica e política na discursivização dos fatos que emergem do cenário social descrito, exigindo interpretação.

Para a construção de uma leitura dos processos discursivos licitantes do reconhecimento jurídico de sujeitos LGBT+ no Cone Sul,⁷ foram selecionados, metodologicamente, Brasil e Argentina. Isso porque os mencionados países são tomados como pioneiros em se tratando da outorga de direitos àqueles sujeitos, sendo suscetíveis de comparecer numa memória de conquistas jurídicas em discursos de reivindicação e co-memoração formulados neles e noutros países. A Argentina, quanto ao reconhecimento *legal (legislativo)*; o Brasil, quanto ao reconhecimento *judicial* (judiciário).

³ V. g. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*, de Maria da Glória Gohn (2010).

⁴ V. g. *Hermenêutica jurídica em crise* (2004) e *Os limites semânticos e sua importância na e para a democracia* (2014), de Lênio Streck; *Jurisdição e ativismo judicial: limites da atuação do judiciário*, de Clarissa Tassinara (2013).

⁵ V. g. *Le gardien des promesses* (1996), de Antoine Garapon; *Juízes legisladores?* (1999), de Mauro Cappelletti.

⁶ Cabe citar recente tese de doutorado em Letras, filiada à teoria materialista de discurso, a qual, embora não toque diretamente na problemática colocada por este candidato, produz uma leitura bastante original da discursividade do “Caso Mensalão” no Brasil: *Sentidos do/no “mensalão” à luz da análise de discurso: contribuições da materialidade prosódica*, defendida, em 2017, por Jael Gonçalves na Universidade Católica de Pelotas (RS).

⁷ Para os efeitos deste plano, deve-se compreender por *reconhecimento jurídico* o funcionamento imaginário que constitui especularmente as relações intersubjetivas, nas quais toma parte a ideologia jurídica pela fabricação de evidências sobre o que é ser sujeito de direito no modo de produção capitalista.

O Senado Argentino aprovou, em 2010, o casamento civil igualitário, tendo sido o primeiro país do Cone Sul a realizá-lo. O Judiciário brasileiro reconheceu a sua possibilidade em 2013, dois anos após reconhecer a possibilidade da união estável entre sujeitos do mesmo sexo. Essa última decisão foi certificada e inscrita, em 2018, no *Registro Nacional da Memória do Mundo pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (Unesco), como a primeira do mundo a reconhecer, judicialmente, a união homoafetiva. Em 2012, a Argentina aprovou a sua Lei de Identidade de Gênero. No Brasil, o *Supremo Tribunal Federal*, em 2018, reconheceu a possibilidade de alteração de registro civil de pessoas trans, independente de realização de cirurgia de redesignação sexual. A isso, somam-se mais algumas “conquistas”, entre e após esses anos, formando um efeito de série na relação sujeitos LGBT+/Estado, cujas opacidades interessam ser investigadas.⁸

Resta, desse modo, pensar como os mencionados países, com aparelhos jurídicos e estruturas sócio-econômicas específicas, “passado” repressivo e autoritário recentes e aproximáveis, embora distintos, podem suportar diferentes discursividades de reconhecimento jurídico de direitos de sujeitos LGBT+. Isso, necessariamente, sem abrir recurso a respostas apriorísticas, já-dadas, isto é, evidentes, mas observando, desde a materialidade da língua, os sintomas, vestígios de processos discursivos díspares, mas articuláveis em sua convergência para com o Estado.

No exterior, está prevista a realização de um plano de atividades que visa à constituição de um campo de documentos, isto é, de um arquivo do reconhecimento jurídico de sujeitos LGBT+ na Argentina, de modo a observar o funcionamento da Ideologia estruturando, desde o simbólico, a memória coletiva na discursividade dos saberes produzidos, formulados e postos em circulação por distintos sujeitos e em diferentes suportes materiais, espaços e lugares enunciativos.

A possibilidade de período sanduíche na Argentina representa uma oportunidade única para trocas de experiências, desenvolvimento pessoal, teórico-metodológico, analítico e profissional; bem como para potencializar as políticas de internacionalização do Programa de Pós-graduação e da Universidade de origem do candidato. O contato com um cenário sócio-histórico, político, econômico e ideológico particular, mas aproximável do brasileiro, como é o

⁸ Sobre isso, interessa anotar que o STF publicou, em 2020, coletânea com jurisprudência temática LGBT+ cujo projeto gráfico traduz a fantasia das identidades plena e homoganeamente significadas pela paleta de cores do arco-íris. Vide: IMPRENSA STF. Presidente do Supremo lança coletânea com jurisprudência e bibliografia sobre diversidade. *Portal STF*, Brasília, 03 de setembro de 2020. Disponível em: <<http://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=450966&ori=1>>. Acesso em 20 dez. 2020.

caso da Argentina, é suscetível de anunciar, na relação com diversos níveis de Outro⁹, possibilidades de compreensão e de ampliação interdiscursiva da visada analítica aos materiais da tese. Isso, a partir de distintas tomadas de posição teóricas, políticas, ideológicas, econômicas, científicas. Hipoteticamente, traduz-se, ainda, o descortinar de direções de subjetivação da posição-sujeito de pesquisador ainda não efetivamente desveladas, na relação deste com o objeto discursivo de que se ocupa, bem como de seu olhar sobre o funcionamento das materialidades historicamente diversas das línguas portuguesa (brasileira) e espanhola (argentina), desde as mais diferentes formas de os sujeitos dizerem(-se), reivindicarem(-se) e discursivizarem(-se) (n)as demandas desejanças.

A *Universidad de Buenos Aires* (UBA), em que está lotada a coorientadora no exterior, foi fundada em 1821. Ela é considerada, atualmente, a maior universidade argentina em termos de infraestrutura, visibilidade internacional e impactos científicos internos e externos. Trata-se de instituição de caráter público, laico e gratuito, mantida pelo Estado e dotada de autonomia administrativa. A UBA é referência em vários aspectos, tais como: ensino, pesquisa, extensão e internacionalização. O período sanduíche ensejará ao discente o contato com as suas modalidades de ensino, o apoio de sua infraestrutura, bibliotecas e laboratórios que serão fundamentais para a realização do plano de trabalho; vivência, experiência e aquisição de saberes que poderão ser partilhados no Programa de Pós-graduação em Letras e, através de minicursos, no curso de graduação em Letras e áreas afins da Universidade de origem do pesquisador. Considera-se, ademais, a possibilidade de divulgação do produto final da pesquisa de tese entre os pares específicos e das demais áreas de conhecimento, mediante a defesa pública, a apresentação de resultados em eventos da área e publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais, qualisados (CAPES) e qualificados.

A coorientadora do exterior, Prof^a Dr^a Mara Glozman, é Doutora em Letras e Mestre em Análise do Discurso (Universidad de Buenos Aires, UBA), com estância de formação na Unicamp. Pesquisadora Adjunta do CONICET (*Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas*, Argentina)¹⁰, está lotada no Instituto de Linguística da *Universidad de Buenos Aires*. Além disso, é professora na graduação em Letras (UBA), na disciplina Linguística; ministra seminários e cursos de pós-graduação em outras universidades tais como

⁹ A palavra *Outro*, grafada com inicial maiúscula, designa, para os efeitos deste plano de estudos, o tecido das *heretogeneidades constitutivas* (AUHTIER-REVUZ, 2004), perpetuamente rearticuláveis, que afetam, isto é, determinam historicamente o sujeito pesquisador.

¹⁰ O *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) é o principal organismo dedicado à promoção da ciência e da tecnologia na Argentina. Conta, atualmente, com pouco mais de dez mil pesquisadores de distintas áreas do conhecimento científico.

a *Universidad Nacional del Nordeste* (UNNE), *Universidad Nacional de Rosario* (UNR), *Universidad Nacional del Litoral*, entre outras instituições argentinas.

Como pesquisadora estrangeira, a coorientadora no exterior participa, frequentemente, de encontros acadêmicos no Brasil, eventos e bancas de qualificação e de avaliação de dissertações e teses (UNIR, UFSM, UFF). Integra o Conselho Editorial da revista *Fragmentum* (Laboratório Corpus, UFSM). Suas linhas de pesquisa são: teoria materialista do discurso, metodologia da pesquisa de arquivo, história das ideias e políticas sobre a língua(gem), debates sobre a língua(gem) e movimentos políticos na Argentina (século XIX/peronismo/feminismo). Foi coordenadora da tradução de *Las verdades evidentes. Lingüística, semántica, filosofía* (Ediciones del CCC, 2016), edição em espanhol de *Les Vérités de La Palice*, de Michel Pêcheux (obra de fundamental importância para os estudos materialistas do discurso, a que se filia o candidato). Além de publicar muitos artigos em periódicos qualificados internacionalmente, a pesquisadora conta com contribuições em livros coletivos, publicou os volumes *Voces y ecos. Una antología de los debates sobre la lengua nacional* (Argentina, 1900-2000) (Cabiria/Biblioteca Nacional, 2012; em coautoria com Daniela Lauria); *Lengua y peronismo. Políticas y saberes lingüísticos en la Argentina. Archivo documental* (1943-1956) (Biblioteca Nacional, 2015) e *Manual para estudiar textos académicos* (Noveduc, 2019; em coautoria com Karina Savio). É membro do *Coletivo de Trabalho – Discurso e Transformação* (Contradit)¹¹, coletivo de que também participam o discente e seu orientador ao lado de outros pesquisadores brasileiros filiados à prática teórico-analítica materialista do discurso. Atualmente trabalha na organização e análise de um arquivo discursivo que articula ideias sobre a língua(gem), discurso, políticas de gêneros e sexualidades.

A importância de realização de período sanduíche com a Prof^a Dr^a Mara Glozman para os estudos desenvolvidos pelo candidato em seu projeto de tese reside: a) na partilha da filiação teórico-analítica entre o orientador, a coorientadora e aquele; b) na lotação da coorientadora em universidade pública de destaque no cenário argentino (UBA), cenário esse considerado, como já mencionado, fundamental para os desdobramentos epistemológicos e analíticos da tese; b) na amplitude de trabalhos científicos realizados pela coorientadora, cuja relevância é imensa para os estudos discursivos na América Latina; c) na prática original e propositiva da filiação

¹¹ O *Coletivo de Trabalho – Discurso e Transformação* é uma rede de pesquisadores de caráter interinstitucional, internacional e autogestionário, a qual vem apostando no encontro, na política, na reflexão e na produção teórica coletiva sobre a Análise do Discurso com ênfase na retomada do desenvolvimento do materialismo histórico em seu interior. Para além de suas muitas contribuições no que concerne ao aludido campo de estudos, vale citar a organização da obra *Encontros na Análise de Discurso: efeitos de sentidos entre continentes*, publicada recentemente (2019) pela Editora da Unicamp.

materialista pela pesquisadora quanto aos trabalhos de arquivo e de *corpora*, por exemplo, em se tratando dos estudos da linguagem; d) na possibilidade de ampliação e circulação de perspectivas de trabalho sobre o discurso no Brasil, ainda não consolidadas; e) pela constatada experiência da pesquisadora em análises de discurso, a partir de arquivos de enunciações e práticas discursivas feministas, demandas de linguagem inclusiva, gênero e sexualidade, relações diretas ou indiretas das novas formas de assujeitamento e práticas de novos movimentos sociais com o Estado e com o Direito.

Além de a presente proposta de doutorado sanduíche contribuir para que o Programa de Pós-Graduação em Letras: linguagens e representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) incremente sua meta de internacionalização, propicia ao candidato conhecer o sistema jurídico argentino, bem como as práticas discursivas de movimentos sociais LGBT+ desse país, tais como a *Federación Argentina LGBT* (FALGBT)¹², a *Comunidad Homosexual Argentina* (CHA)¹³, *Asociación de Travestis Transexuales y Transgéneros de Argentina* (ATTTA)¹⁴ e *100% Diversidad*¹⁵.

A um só tempo, a supervisão a ser realizada pela coorientadora, especialista reconhecida internacionalmente na abordagem discursiva materialista a que se filiam o discente e seu orientador, permitirá uma maior imersão teórica, metodológica e analítica daquele para a montagem do arquivo de materiais documentais analisáveis. A partir das operações de montagem e da incursão, metodologicamente mediada, nos materiais, o doutorando pretende redigir artigo científico, com o apoio e coautoria de seu orientador e coorientadora, para publicação em periódico especializado, com extrato qualis/CAPES de alto impacto e circulação internacional.

2. PROPOSTA DO PROJETO DE DOUTORADO NO BRASIL

2.1 OBJETIVOS

¹² A *Federación Argentina LGBT* (FALGBT) foi criada em 2005. É uma rede que conta com mais de 150 organizações e grupos em todo o país, atuando na articulação, promoção e defesa dos direitos das pessoas LGBT+.

¹³ A *Comunidad Homosexual Argentina* (CHA) foi criada em 1984. É integrada por gays, lésbicas, travestis, transexuais e bissexuais que trabalham contra a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

¹⁴ A *Asociación de Travestis Transexuales y Transgéneros de Argentina* (ATTTA) foi criada em 1995. Constitui-se como uma associação civil, em rede nacional, de pessoas trans que pauta questões relativas aos “direitos humanos”, ao fortalecimento de estratégias comunitárias e de incidência política para a promoção de políticas públicas inclusivas na Argentina.

¹⁵ O *Colectivo Cien por ciento diversidad y derechos*, cuja data de criação nos é ainda desconhecida, tem como pautas vetoras a criação e a partilha de um espaço de participação, debate, ação comunitária e política para promover e contribuir para a construção de uma sociedade que reconheça a todos e todas com igualdade nas diferenças.

A seguir apresentam-se os objetivos geral e específicos do projeto de tese de doutorado:

2.1.1 OBJETIVO GERAL:

Compreender como, discursivamente, as formas do reconhecimento jurídico de sujeitos LGBTQ+ no Cone Sul constituem-se, formulam-se e circulam no estágio atual do modo de produção capitalista.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Investigar como são significadas as demandas de reconhecimento jurídico no feixe de relações que liga sujeitos LGBTQ+, respectivas organizações civis e Estado;
- Descrever as escolhas lexicais, os efeitos de sinonímia que são lícitos pelo interdiscurso, as heterogeneidades representadas, as formas do *nós*; que funcionam na significação dos silêncios da lei em dizeres *de* e *sobre* (MARIANI, 1996);
- Descrever as imagens dominantes e dominadas de *lei, legislador, governo, democracia, juiz, judiciário, Estado, corpo* imbricadas nos processos discursivos em questão;
- Descrever os modos de predicar (positiva e negativamente) *juiz, judiciário, democracia, Estado, lei, corpo, legislador, governo*;
- Compreender os efeitos de sentido em jogo na “placarização” dos julgamentos da Suprema Corte brasileira, bem como a relação semântica que mantêm com o funcionamento linguístico-discursivo das palavras *vencer, vitória, conquistar, conquistas*;
- Interpretar o encontro de memórias convocadas pelas práticas discursivas dos sujeitos LGBTQ+ e das instâncias judiciária e legislativa;
- Analisar, a partir de arquivos *tecnodiscursivos* (PAVEAU, 2013) de *hashtags*, tais como *#criminalizastf*, os equívocos¹⁶ em que se discursiviza o desejo dos sujeitos, bem como a determinação histórica de seus gestos de interpretação;
- Teorizar sobre como se processa a individuação assimétrica dos sujeitos perante o Estado, as hiências, a pujança da falta na relação com desejo, os seus deslocamentos e ressignificações de objeto nas diferentes conjunturas, combinações e variações de dominância, desigualdade, tensão e subordinação no estágio atual do Modo de Produção Capitalista.

¹⁶ O que aqui compreendemos por *equívoco* remete àquilo que é constitutivo da língua, afetando o seu princípio de unicidade. Ele aparece, nos termos de Gadet e Pêcheux (2004), como o ponto em que o impossível da língua toca à história e se une à contradição, sobredeterminando os processos discursivos. Não se trata, como se pode ver, de mera ambiguidade ou de um “engano”, mas daquilo mesmo que possibilita haver interpretação.

2.2 METODOLOGIA

Inicialmente, serão realizadas distintas montagens de arquivo, em atenção às imbricações verbais e não-verbais estruturantes de sua materialidade histórica. Para isso, será feito um percurso teórico-metodológico apurado de operações de *recorte* de distintas unidades de linguagem-e-situação (ORLANDI, 1984), incidente sobre os mais diversos espaços enunciativos e sob a pressurização do objetivo geral. Para essa montagem inicial, haverá buscas em sítios informatizados (tais como páginas de *Facebook*, *Instagram*, *Youtube*, sites oficiais) e não-informatizados, a partir de distintos suportes empíricos (físicos e digitais), de materiais textuais que envolvam o casamento civil igualitário e a Lei de identidade de gênero na Argentina. Será dada atenção à forma como se discursivizam as reivindicações e as demandas de reconhecimento jurídico, à organização linguística dos dizeres, aos efeitos de memória, palavras de ordem, *hashtags* políticas, representações do discurso outro.

Em seguida, será individualizado o dispositivo analítico desde a teoria materialista do discurso, a partir da materialidade específica em que funcionam os *observáveis*. Uma vez localizado, então, o dispositivo analítico demandado pela especificidade do objeto discursivo, visar-se-á a apreensão das regularidades lexicais, sintáticas, enunciativas tomadas em sua discursividade, isto é, em sua relação com a história e a memória; passo em que se dará especial atenção aos objetivos específicos.

Serão considerados, especialmente, procedimentos que contemplem *superfície linguística*, *objeto discursivo* e *processos discursivos*, a seguir definidos:

Superfície linguística: entendida no sentido de sequência oral ou escrita de dimensão variável, em geral superior à frase. Trata-se de um ‘discurso’ concreto, isto é, do objeto empírico afetado pelos esquecimentos 1 e 2, na medida mesmo em que é o lugar de sua realização, sob a forma, coerente e subjetivamente vivida como necessária, de uma dupla ilusão; *Objeto discursivo*: entendido como resultado da transformação da superfície linguística de um discurso concreto, em um objeto teórico, isto é, em um objeto linguisticamente dessuperficializado, produzido por uma análise linguística que visa anular a ilusão nº2; *Processo discursivo*: entendido como resultado da relação regulada de objetos discursivos correspondentes a superfícies linguísticas que derivam, elas mesmas, de condições de produção estáveis e homogêneas. Este acesso ao processo discursivo é obtido por uma dessintagmatização que incide na zona de ilusão- esquecimento nº1. (PÊCHEUX; FUCHS, 2014, p.180-181).

Numa primeira etapa, dessa maneira, a visada teórico-analítica trabalha a superfície linguística do material textual está organizada, perguntando-se, por exemplo, quais são as regularidades lexicais, morfológicas e sintáticas que se apresentam. Num segundo momento, desintagmatizada a superfície linguística, dá-se consequência ao procedimento parafrástico

com vistas a atualizar o efeito metafórico, etapa em que se objetiva anular a ilusão enunciativa, isto é, o esquecimento nº 2, conforme o qual o sujeito crê que o que é dito não pode sê-lo de outra maneira. Assim se poderá passar a um momento vertical da análise, terceiro momento, em que se poderá alçar ao eixo constitutivo das sequências discursivas e compreender os efeitos de pré-construído (de evidência) e de articulação de enunciados. Este é o domínio do esquecimento nº 1, de ordem inconsciente, no qual se são dissimuladas, para o sujeito, as causas que o determinam e afetam o seu dizer historicamente. Neste momento também se poderá supor quais são as formações discursivas (FDs) em presença e a partir de quais relações (tensão-desigualdade-subordinação-aliança-dominância) elas convivem, bem como de que maneira se relacionam a uma ou mais formações ideológicas e intervêm no todo complexo da formação social através da (re)produção/transformação de sentido. Serão, assim, observados os movimentos de identificação e processos de subjetivação na forma-sujeito histórica do capitalismo, desdobrada nos sujeitos universais das respectivas FDs em presença.

Finalmente, convém salientar que teremos em conta não apenas *o que se repete*, como também *o que falta* e/ou que *produz estranhamento* (ERNEST-PEREIRA, 2009) nos materiais de análise. A partir desses três princípios, não excludentes entre si, serão recortados *corpora* analíticos estratificados, heterogêneos e conjunturalmente contraditórios de sequências discursivas analisáveis, a partir dos quais serão havidas as tomadas de posição dos enunciadores, as convergências e divergências supostas e não supostas organizando filiações de sentido suscetíveis de virem a caracterizar FDs.

3. Cronograma de atividades a serem realizadas no exterior

As atividades do doutorado sanduíche estão previstas para início em setembro de 2021 conforme data acordada previamente com professora coorientadora do exterior. Propõe-se o seguinte cronograma:

Período	Atividades do doutorado sanduíche
Setembro de 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estrutura e o funcionamento da Faculdade de Letras da UBA; • Participar da programação de grupos de pesquisa na área, criando vínculo para futuros estudos colaborativos internacionais; • Aprofundar eixo teórico da tese com o apoio de doutores especializados na área; • Cursar aulas de espanhol;

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades científicas, de acordo com recomendação da coorientadora; • Participar de defesas de trabalhos de conclusão de curso da graduação e pós-graduação; • Explorar as possibilidades futuras de investigação entre os grupos de pesquisa de ambas universidades: UESC e UBA, como ponte de intercâmbio de conhecimentos e experiências neste âmbito, desenvolvendo uma estreita colaboração entre as universidades; • Realização de reunião remota com a presença do orientando, do orientador e da coorientadora no exterior.
Outubro de 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da programação de grupos de pesquisa na área, criando vínculo para futuros estudos colaborativos internacionais; • Aprofundar eixo teórico da tese com o apoio de doutores especializados na área; • Cursar aulas de espanhol; • Participar de atividades científicas, de acordo com recomendação da coorientadora; • Participar de defesas de trabalhos de conclusão de curso da graduação e pós-graduação; • Iniciar trabalho de constituição de arquivo para a formulação da tese. • Realização de reunião remota com a participação do orientando, do orientador e da coorientadora no exterior.
Novembro e Dezembro de 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da programação de grupos de pesquisa na área, criando vínculo para futuros estudos colaborativos internacionais; • Aprofundar eixo teórico da tese com o apoio de doutores especializados na área; • Cursar aulas de espanhol; • Participar de atividades científicas, de acordo com recomendação da coorientadora; • Participar de defesas de trabalhos de conclusão de curso da graduação e pós-graduação; • Dar continuidade ao trabalho de constituição de arquivo para a formulação da tese. • Realização de reunião remota com a participação do orientando, do orientador e da coorientadora no exterior.
Janeiro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar gestos de escrita; • Realizar gestos de sistematização bibliográfica; • Aprofundar eixo teórico da tese com o apoio de doutores especializados na área; • Dar continuidade ao trabalho de constituição e montagem de arquivo; • Realização de reunião remota com a participação do orientando, do orientador e da coorientadora no exterior.

Fevereiro de 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da programação de grupos de pesquisa na área, criando vínculo para futuros estudos colaborativos internacionais; • Aprofundar eixo teórico da tese com o apoio de doutores especializados na área; • Cursar aulas de espanhol; • Participar de atividades científicas, de acordo com recomendação da coorientadora; • Participar de defesas de trabalhos de conclusão de curso da graduação e pós-graduação; • Iniciar elaboração do artigo para divulgação dos resultados da tese, com o orientador e a coorientadora; • Realização de reunião remota com a participação do orientando, do orientador e da coorientadora no exterior.
--------------------------	---

3.2 Contribuições do doutorado sanduíche

O plano de atividades proposto para o doutorado sanduíche proporcionará uma ampliação na promoção do ensino, formação e aprendizagem do discente. Este contempla atividades de ensino e pesquisa, aprofundamento de metodologias, além de atividades que ensejarão ao discente vivenciar práticas teóricas, analíticas, políticas e militantes em relação ao sistema jurídico argentino e às práticas languageiras dos sujeitos ordinários, porta-vozes de movimentos sociais e do aparelho jurídico-político do Estado Argentino. A aquisição desses conhecimentos será de extrema importância para o desenvolvimento das atividades no Brasil, uma vez que permitirá a exposição do pesquisador às opacidades do arquivo, o que não pressupõe apenas o trato empírico dos materiais documentais e seus suportes, mas remete precisamente ao terreno dos implícitos, das condições ideológicas de produção, dos traços legíveis que estruturam a memória social.

O doutorado sanduíche é uma potencial ferramenta para a expansão da rede de pesquisa e educação, por meio do conhecimento de novas técnicas, práticas científicas e epistemológicas entre universidades no Brasil e no exterior. Além disso, é imprescindível a busca da internacionalização por meio do estabelecimento de parcerias, com vistas para que os resultados de estudos realizados no Brasil sejam amplamente divulgados a nível internacional, o que proporciona fortalecimento das ciências da linguagem no país.

O plano de atividades no exterior possibilitará o aprofundamento da temática proposta, bem como dará condições para a constituição de um empreendimento leitor sobre os fatos históricos relacionados ao reconhecimento jurídico de sujeitos LGBT+, à chamada politização da justiça e populismo judiciário, memória e democracia desde as ciências da linguagem. Isso

significa dizer que permitirá espezinhar o terreno das condições de produção dos processos discursivos visados na pesquisa. Estes desenvolvimentos auxiliarão numa reflexão sobre os sintomas sociais, tais como se processam pela língua na história, de maneira a nortear elaborações teórico-analíticas sobre a ontologia do presente, no que se refere à subjetividade jurídica de nosso tempo, às políticas estatais, aos óbices simbólico-imaginários ao reconhecimento jurídico-político de direitos civis e sociais.

O candidato conhecerá o funcionamento ideológico, econômico, político e jurídico da formação social capitalista na Argentina. Assim, terá melhores condições de teorizar e estabelecer contrapontos em relação ao Brasil. Esse conhecimento tenderá, com efeito, a ser ampliado criticamente para a produção da tese, bem como divulgado e posto em circulação através da escrita de artigos, a serem submetidos a periódicos qualificados a nível nacional e de impacto internacional, minicursos, apresentações de trabalho e palestras. Soma-se a isso a aquisição de experiência e vivência a partir das práticas de ensino, pesquisa e militância na Argentina.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, G. *et al.* (Orgs.). **Encontros na Análise de Discurso: efeitos de sentidos entre continentes.** Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
- CAPPELLETTI, M. **Juízes legisladores?** Porto Alegre: SAFE, 1999.
- COURTINE, J. J. **Análise do discurso político: o discurso comunista endereçado aos cristãos.** São Carlos: EDUFSCar, 2009.
- COURTINE, J. J. As metamorfoses do *Homo politicus*. In: PIOVEZANI, C.; SARGENTINI, C. (Orgs). **Legados de Michel Pêcheux: inéditos em análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2018, p. 118-127.
- ERNEST-PEREIRA, A. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo. In: **IV Seminário de estudos em análise do discurso-SEAD**, Porto Alegre, 2009.
- FONTANA, M. Z. “Lugar de fala”: enunciação, subjetivação, resistência. **Revista Conexão Letras**, v. 12, n. 18, p. 63-71, 2017.
- GADET, F; PÊCHEUX, M. **A língua inatingível: o discurso na história da linguística.** Campinas: Pontes, 2004.
- GARAPON, A. **Le Gardien de Promesses: Justice et démocratie.** Paris: Odile Jacob, 1996.
- GLOZMAN, M. Lingüística, materialismo, (inter)discurso: elementos para una lectura de Las verdades evidentes (Prefácio). In: PÊCHEUX, M. **Las verdades evidentes: Lingüística, Semántica, Filosofía.** Buenos Aires: Ediciones del CCC, 2016.
- GOHN, M. G. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.** Petrópolis: Vozes, 2010.

- GONÇALVES, J. S. S. **Sentidos do/no “mensalão” à luz da análise de discurso:** contribuições da materialidade prosódica. 414f. Tese (Doutorado em Letras) - Centro de educação e comunicação, Universidade Católica de Pelotas, 2017.
- HAROCHE, C. **Fazer dizer, querer dizer.** Trad. E. Orlandi. São Paulo: Editora HUCITEC, 1992.
- HAROCHE, C; PÊCHEUX, M; HENRY, P. A semântica e o corte saussuriano: língua, linguagem, discurso. *In:* BARONAS, R. L. (Org.). **Análise do discurso:** apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva. São Carlos: Pedro & João, 2007, p. 13-32.
- KARCZMARCZYK, P. La problemática teórica althusseriana y las verdades evidentes (Apresentação). *In:* PÊCHEUX, M. **Las verdades evidentes:** Lingüística, Semántica, Filosofía. Buenos Aires: Ediciones del CCC, 2016.
- MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso:** (re) ler Michel Pêcheux hoje. Campinas: Pontes, 2003.
- MARIANI, B. **O comunismo imaginário:** práticas discursivas da imprensa sobre o PCB (1922-1989). 256f. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de estudos da linguagem, Universidade de Campinas, São Paulo, 1996.
- ORLANDI, E. P. **Análise de discurso:** Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.
- ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio:** no movimento dos sentidos. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura.** São Paulo: Cortez, 2006.
- ORLANDI, E. P. **Discurso e texto:** Formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
- ORLANDI, E. P. **Interpretação:** autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Petrópolis: Vozes, 1996.
- ORLANDI, E. P. Segmentar ou recortar. **Série estudos**, v. 10, p. 9-26, 1984.
- ORLANDI, E. P. **Terra à vista.** Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez; Ed. da Unicamp, 1990.
- ORLANDI, E. P. Vão surgindo sentidos. *In:* ORLANDI, E. P. (Org.). **Discurso fundador:** a formação do país e a construção da identidade nacional. Campinas, Pontes, 1993, p. 11-25.
- PÊCHEUX, M. A análise automática do discurso. *In:* GADET, Françoise; HAK, T. (Orgs.). **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 39-60. (Coleção Repertórios).
- PÊCHEUX, M. Abertura do colóquio. *In:* CONEIN, B. *et al.* **Materialidades discursivas.** Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016, p. 23-29.
- PÊCHEUX, M. **Análise automática do discurso.** Trad. E. P. Orlandi e G. Costa. Campinas: Pontes, 2019.
- PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. *In:* ORLANDI, E.P. (Org.). **Gestos de leitura:** da história no discurso, Campinas: Editora da Unicamp, 1994, p. 55-66.
- PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, M. Papel da memória. *In: ACHARD, P. et al. **Papel da memória***. Campinas: Pontes, 1999, p. 49-57.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

PÊCHEUX, M. Sobre os contextos epistemológicos da Análise de Discurso. Tradução de E. P. Orlandi. *In: PÊCHEUX, M. **Análise de Discurso**: Michel Pêcheux*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2011, p. 283-294 (Textos selecionados por Eni P. Orlandi).

PÊCHEUX, M; FUCHS, C. A propósito da Análise Automática do Discurso: atualizações e perspectivas. *In: GADET, F.; HAK, T.(Org). **Por uma análise automática do discurso**: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

STRECK, L. L. **Hermenêutica Jurídica e(m) Crise – Uma Exploração Hermenêutica da Construção do Direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

STRECK, L. L. Os limites semânticos e sua importância na e para a democracia. **Revista da AJURIS**, v. 41, n. 135, p. 173-187, 2014.

TASSINARI, C. **Jurisdição e ativismo judicial**: limites da atuação do Judiciário. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2013.